

22 FEV 1985

JORNAL DA TARDE

NO ESTADO DE S. PAULO — Sexta-fe

Senado: o PDS espera a cisão dos outros.

Tanto o PMDB como o PFL estão de acordo: vão acatar a decisão que seus dirigentes tomarem sobre a escolha do futuro presidente do Senado. A solução deve ser anunciada esta tarde, em Brasília, depois da

reunião dos comandos dos dois partidos. Embora nenhuma das agremiações aceite abrir mão do cargo, por se julgar no direito da escolha, uma outra definição prevista para hoje poderá eliminar pelo menos um obstáculo das discussões: o anúncio do PDS de que aceita participar da Mesa sem receber a Presidência.

Apesar da resistência do PFL, há sérios empecilhos para que algum de seus elementos chegue ao posto. Com a confirmação do senador Marco Maciel para o Ministério da Educação, o partido ficou desfalcado de nomes de peso. Seus senadores são todos novos na Casa e correriam o risco de serem derrotados, segundo reconhecem alguns frentistas. O próprio presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, chegou a advertir o vice-presidente eleito José Sarney para o risco da derrota; caso os senadores peemedebistas Itamar Franco, Jaison Barreto e Saldanha Derzi repudiarem o acordo e se inclinarem para o candidato do PDS. "Precisamos buscar o entendimento", propunha ontem Ulysses Guimarães.

O senador Luís Viana Filho, candidato do PDS à presidência da Casa, chegou ontem a Brasília para acompanhar de perto o desenrolar das discussões. Viana parecia estar convencido de que não haverá mesmo acordo entre o PDS e a Aliança Democrática; e prefere ficar por perto para encabeçar uma chapa e disputar os votos secretos em plenário. "Minha sorte está entregue aos deuses", dizia ele ontem, demonstrando que nada poderá fazer enquanto não for definida a posição do PDS.

Viana Filho tem esperanças. Com a informação de que Marco Maciel saíra da disputa, ele não escondeu sua satisfação e chegou mesmo a comentar que considerava o senador pernambucano como seu mais forte adversário. E ele sabe que suas possibilidades aumentarão ou diminuirão de acordo com o partido do candidato ao qual pender a escolha — PMDB ou PFL.

Rompimento?

O senador Amaral Peixoto, presidente do PDS, chega hoje a Brasília para anunciar a decisão de seu partido. Tudo indica, porém, que ele não deverá desistir da escolha do candidato a presidente do Senado, impondo sua participação como a maior bancada na Casa — o que pode ameaçar o rompimento do acordo com o PMDB que, como maior bancada na Câmara, conseguiu indicar Ulysses Guimarães para presidente.

Se o PMDB e o PFL não conseguirem chegar a um acordo, hoje, o senador Luís Viana estará a postos. Nesse caso, o PDS poderá tentar conseguir alguns possíveis descontentes "do outro lado" para integrar sua própria chapa, na eleição do próximo dia 27.

Na Aliança Democrática, contudo, os dirigentes também não estão perdendo tempo: se não houver acordo com o PDS, as lideranças já estão preparadas para se entenderem com senadores pedessistas (fala-se em Odacir Soares e Carlos Alberto) para que aceitem integrar a sua chapa.